

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de Geografia
Programa de Pós Graduação em Geografia Humana

A CONTRA-REFORMA AGRÁRIA DO BANCO MUNDIAL E OS CAMPONESES NO CEARÁ – BRASIL

**(The agrarian counter-reformation of World Bank and the peasants in the
Ceará, Brazil)**

Alexandra Maria de Oliveira

Tese apresentada ao Programa de Pós Graduação em Geografia Humana, do Departamento de Geografia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, para obtenção do título de doutora em Geografia Humana.

Orientador: Prof. Dr. Ariovaldo Umbelino de Oliveira

São Paulo,
2005

Agradecimentos

Muitas foram as pessoas que de formas diversas contribuíram com esse trabalho de pesquisa, a elas devo reconhecimentos.

À Cristina e Anselmo pelo incentivo e a força nos encaminhamentos iniciais de entrada na Pós Graduação da Universidade de São Paulo;

À Família Bortolato, em especial Úrsula, Oscar, Felipe, Rodrigo, Silvania e Morena pela acolhida sempre carinhosa em São Paulo;

À Ana, Jurema, Rosângela, Cida, Luciana, “Tião”, Orlando, Flôr e Marco pelas orientações precisas e as conversas amigáveis sempre bem vindas; Ao COSEAS pela concessão da bolsa moradia e a CAPES pela bolsa de estudo sem as quais dificilmente essa pesquisa seria possível;

À Lúcia, Simone, Larissa, Cacá, Marcelo, Sélito, André, Aldiva, Virgínia, Eduardo, Vilma, Terezinha, Marcos, Michelle, Cátia, Fabiana, Camila, Vânia, Evandro, Júlio, Reinaldo, Heitor, Silvia, Sidão, Orlando, Chicão, Alfredo, Estáquio, Soraia, Sueli, Elisa, Masulo, Auxiliomar e Jorge pelo carinho, respeito e a gentileza.

À Silvana Silveira pela generosidade, a disponibilidade e a perfeição com que digitalizou os *croquis*, e Maria Elia, Milkxa, Marta, Nadja, Josefa e Ana pela alegria da amizade;

À Profa. Marta Inez Marques e ao Prof. Dieter Heidemann pela leitura atenta, crítica e fundamental para o desenrolar da pesquisa pós exame de qualificação.

À Magali Bueno, Maria Geralda, Vanda Sales e Clemilton Lopes pela leitura crítica e construtiva, agradeço ainda os reparos e as sugestões.

À memória de Expedito Inácio e a Maria Galucho, pela companhia sempre carinhosa e por festejarem minhas idéias por mais estranhas que parecessem e por mais longe que fossem. E à toda minha família pela segurança ao longo desse desafio, a paciência com que soube, com grandeza, aceitar a minha ausência e comemorar cada volta.

Aos agricultores camponeses de Acaraú e Canindé, em especial, D. Suzana, D. Maria, Helena, sr. Vavai, sr. Francisco, sr. José, sr. Antônio pela oportunidade das estadias e pela incansável solicitude, que tornou possível a pesquisa. As experiências

agrícolas, as histórias de luta, seus conhecimentos e suas práticas culturais estiveram generosamente ao meu dispor; o auxílio deles se tornou verdadeira colaboração.

E ao Prof. Ariovaldo Umbelino de Oliveira, deixado intencionalmente para o final, desejo agradecer de modo especial o apoio e a compreensão que me dispensou, nos quase cinco anos em que tive a oportunidade de ter sido sua orientanda e monitora na disciplina Geografia Agrária I. Durante todo esse tempo foi o mais leal de todos os amigos, dignificando seus orientandos, e dando exemplo de respeito e estímulo ao trabalho intelectual feito com liberdade, autonomia e compromisso social.

Muito obrigada a todos.

Resumo

Esta tese analisa a política de crédito fundiário no Ceará, posta em prática pelos governos estadual e federal em parceria com o Banco Mundial a partir de 1996. A forma pela qual o Estado foi levado a dar início e desenvolver a “reforma agrária de mercado” no Ceará, recoloca problemas importantes: a questão da reforma agrária e o acesso à terra pelos sem terra, o problema da estrutura fundiária no Ceará, no Nordeste, e em outras regiões. Simultaneamente, repõe o problema da “adaptação” de moradores de condição, parceiros, rendeiros e migrantes temporários ao mercado capitalista.

A reflexão sobre a contra-reforma agrária do Banco Mundial e os camponeses passa pela discussão acerca do desenvolvimento territorial contraditório, desigual e combinado, desenvolvido no interior da Geografia agrária. A pesquisa foi desenvolvida a partir de um estudo transversal realizado em oito assentamentos criados a partir dos projetos São José e Cédula da Terra, partes constitutivas da denominada “reforma agrária de mercado” no Ceará.

A implementação da “reforma agrária de mercado” no Ceará, tem significado a reativação do mercado de terras contribuindo para a ampliação das relações, especificamente capitalistas no campo como a apropriação da renda capitalizada da terra por proprietários de terras rentistas. Os assentamentos como frações do território conquistadas se constituíram com base na propriedade familiar que é uma forma de propriedade diferente da propriedade privada capitalista. A apropriação familiar e o desenvolvimento de formas de trabalho como o individual (familiar), a prática de ajuda mútua, o uso comum da terra e o trabalho coletivo revelam a ocorrência de formas alternativas para a propriedade privada imposta pelo Estado. Existe, portanto, um sério conflito entre o regime de propriedade privada implementado sob a lógica de mercado do Estado e a concepção de propriedade familiar reproduzida pelos camponeses e legitimada com o apoio dos movimentos sociais e das entidades camponesas em luta pela reforma agrária no país.

Palavras chave:, contra-reforma agrária, “reforma agrária de mercado”, camponeses, campesinato, assentamento, luta pela terra, luta pela reforma agrária.

Abstract

This thesis analyzes the agrarian credit policy in Ceará, put into practice by the State and Federal Governments in partnership with the World Bank since 1996. The reason which led the State government begin and develop the “market agrarian reform” in Ceará, puts back important problems: the agrarian reform problem and the land access to the landless peasantry, the agrarian structural problem in Ceará, in the northeast and in other areas. Simultaneously, replaces the “adaptation” problem of the condition dwellers, partners, tenant farmers and temporary migrants to the capitalist market.

The reflection on the agrarian counter-reformation of World Bank and the peasants passes by the discussion concerning the contradictory, unequal and combined territorial development, developed inside the agrarian Geography. The research was developed from a transversal study accomplished in eight settlements created from the São José and Cédula da Terra projects, constituent parts of the denominated “market agrarian reform” in Ceará.

The implementation of the “market agrarian reform” in Ceará, has meant the land market reactivation contributing to the enlargement of the relationships, specifically capitalists in the countryside as the appropriation of the capitalized income of the land by landowners of the rentable land. The settlements as fractions of the conquered territory have been constituted based on the family property that is a property form different from the capitalist private property. The family appropriation and the development in labor ways as the individual (family), the practice of mutual help, the land common use and the collective labor reveals the occurrence of alternative ways for the private property imposed by the State Government. There is, therefore, a serious conflict between the private property regime implemented under the State market logic and the conception of family property reproduced by the peasants and legitimated by the social movements and from the peasant entities support that fight for the agrarian reform in the country.

Key Words: agrarian counter-reformation, "market agrarian reform", peasants, peasantry, settlement, fight for the land, fight for the agrarian reform.

Sumário

	À GUIA DE INTRODUÇÃO	01
CAPÍTULO 1	A QUESTÃO AGRÁRIA NO BRASIL	27
1.1	As origens da legislação de terras	28
1.2	A formação do mercado de Terras	37
1.3	Os movimentos sociais de luta pela terra e o regime militar	47
1.4	A “Nova República” e a questão fundiária	55
1.5	O governo Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) e o projeto “novo mundo rural” brasileiro	60
CAPÍTULO 2	A “REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO” DO BANCO MUNDIAL	70
2.1	A “reforma agrária de mercado” do Banco Mundial no Brasil	71
2.2	A “reforma agrária de mercado” do Banco Mundial na América Latina, África e Ásia	108
CAPÍTULO 3	A QUESTÃO AGRÁRIA E A “REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO” DO BANCO MUNDIAL NO CEARÁ	132
3.1	A questão agrária no Ceará – considerações recentes	133
3.2	A “reforma agrária de mercado” do Banco Mundial no Ceará	152
CAPÍTULO 4	A ORGANIZAÇÃO TERRITORIAL EM ASSENTAMENTOS DA “REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO” NO CEARÁ	168
4.1	A origem camponesa dos assentados	169
4.2	A seleção das famílias assentadas	183
4.3	A formação dos assentamentos	190
4.4	O trabalho acessório camponês	218
4.5	A força de trabalho assalariada na unidade camponesa	222
CAPÍTULO 5	A ARTICULAÇÃO ENTRE AS DIFERENTES FORMAS DE USO DA TERRA CAMPONESA NOS ASSENTAMENTOS DA “REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO” NO CEARÁ	227
5.1	O uso comum da terra	229
5.2	O uso coletivo da terra	242
5.3	A prática de ajuda mútua	256
5.4	O uso individual (familiar) da terra	260

CAPÍTULO 6	A UNIDADE CAMPONESA EM ASSENTAMENTOS DA “REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO” NO CEARÁ.....	298
6.1	A unidade de consumo e produção camponesa.....	299
6.2	Usos da terra litorâneo e sertanejo.....	304
6.2.1	Uso da terra litorâneo.....	309
6.2.2	Uso da terra sertanejo.....	315
6.3	A situação atual dos camponeses assentados.....	321
CAPÍTULO FINAL	A POLÍTICA DE CONTRA-REFORMA AGRÁRIA DO BANCO MUNDIAL.....	335
	BIBLIOGRAFIA.....	365

Lista de Siglas

ABRA – Associação Brasileira de Reforma Agrária.

ANC – Assembléia Nacional Constituinte.

ANC – Associação Nacional dos Camponeses (Guatemala).

ANUC – Associação Nacional de Usuários Camponeses.

APR – Animação Pastoral Rural.

BA – Bahia.

BASA – Banco da Amazônia.

BB – Banco do Brasil.

BID – Banco Interamericano de Desenvolvimento.

BIRD – Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Grupo Banco Mundial).

BN - Banco do Nordeste.

BR – Brasil.

BT – Banco da Terra.

CE - Ceará.

CEB - Comissão Eclésial de Base.

CEDR – Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável.

CF – Constituição Federal.

CFCP – Crédito Fundiário de Combate à Pobreza rural.

CIC - Centro Industrial do Ceará.

CIMI – Conselho Indigenista Missionário.

CGC – Cadastro Geral do Contribuinte.

CMDRS – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável.

CNA – Conselho Nacional Africano.

CNBB – Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.

CNCP – Crédito Nacional de Combate à Pobreza rural.

CNDRS – Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável.

CNS – Conselho Nacional dos Seringueiros.

CONDRAF - Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável.

CONIC - Coordenação Nacional de Indígenas e Camponeses (Guatemala).

CONTAG – Confederação dos Trabalhadores da Agricultura.

CPF – Cadastro de Pessoa Física.

CPT - Comissão Pastoral da Terra.

CT – Cédula de Terra.

CUC – Comitê de Unidade Camponesa (Guatemala).

DG – Departamento de Geografia.

DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra a Seca.

EMATER - Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural.

ES – Espírito Santo.

ESPLAR – Escritório de Acessória Técnica.

ET – Estatuto da Terra.

FARC - Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia.

FAO – Food Agricultural Organization.

FETRAF – Sul – Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar do Sul.

FFLCH – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.

FHC - Fernando Henrique Cardoso.

FIAN – FoodFirst Information & Action Network (Rede Internacional em Prol do Direito de se Alimentar).

FIDA – Fundo Internacional para o Desenvolvimento Integrado.

FIDAM – Fundo para Investimentos Privados do Desenvolvimento da Amazônia.

FMI – Fundo Monetário Internacional.

FUNAI – Fundação Nacional do Índio.

GO – Goiás.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

IBRA – Instituto Brasileiro de Reforma Agrária.

IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

ICID – Conferência Internacional sobre Impactos de variações Climáticas e Desenvolvimento Sustentável em regiões semi-áridas.

IDACE - Instituto Desenvolvimento Agrário do Ceará.

IFM's – Instituições Financeiras Multilaterais.

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

INDA – Instituto Brasileiro de Reforma Agrária.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará.

IPLANCE – Instituto de Planejamento do Ceará (atual IPECE).

ITERCE – Instituto de Terras do Ceará (atual IDACE).

ITERPA – Instituto de Terras do Pará.

LRPP – Programa de Reforma Agrária y Reasentamiento (Zimbábue).

LTP - Programa de Titulación de la Tierra (Tailândia).

MA – Maranhão.

MAB – Movimento dos Atingidos por Barragens.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário.

MG – Minas Gerais.

MPST – Movimento do Povo Sem Terra da África do Sul.
MS – Mato Grosso do Sul.
MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.
MT – Mato Grosso.
NAFTA – Tratado de Livre Comércio da América do Norte.
NEAD – Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural.
ONG's – Organizações Não Governamentais.
PAPP – Programa de Apoio ao Pequeno Produtor.
PCB – Partido Comunista Brasileiro.
PC do B – Partido Comunista do Brasil.
PDRI – Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado.
PDSFN – Programa de Desenvolvimento do Sistema Fundiário Nacional.
PDT – Partido Democrático Trabalhista.
PE – Pernambuco.
PFL - Partido da Frente Liberal.
PIN – Programa de Integração Nacional.
PLANAFLORO – Plano Agropecuário e Florestal de Rondônia.
PMDB – Partido do Movimento Democrático Brasileiro.
PNCF – Programa Nacional de Crédito Fundiário.
PNRA – Plano Nacional de Reforma Agrária.
POLAMAZÔNIA – Programa de Pólos Agropecuários e Agrominerais da Amazônia.
POLONOROESTE – Programa de Desenvolvimento Integrado do Noroeste do Brasil.
PPS – Partido Popular Socialista.
PROCEAGRI – Programa Cearense de Agricultura Irrigada.
PROCERA - Programa Especial de Crédito para a Reforma Agrária.
PROINE - Programa de Irrigação do Nordeste.
PRONAF - Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar.
PROTERRA – Programa de Redistribuição de Terras e Estímulo à Agroindústria do Norte e Nordeste.
PRRA – Plano Regional de Reforma Agrária.
PSDB - Partido da Social Democracia Brasileira.
PSJ - Projeto São José.
PT – Partido dos Trabalhadores.
PTB - Partido Trabalhista Brasileiro.
RA – Reforma Agrária.
RG – Registro Geral (documento de identificação).
RO – Rondônia.

SDR - Secretaria de Desenvolvimento Rural (atual SEAGRI).
SEAGRI – Secretaria da Agricultura e Pecuária.
SEARA – Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária.
SEPLAN - Secretaria de Planejamento e Coordenação.
SNCR - Sistema Nacional de Cadastro Rural.
SPVEA – Superintendência do Plano de Valorização Econômico da Amazônia.
SRH – Secretaria de Recursos Hídricos.
SP – São Paulo.
SPC – Serviço de Proteção ao Crédito.
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais.
SUDAM – Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia.
SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.
TDA – Títulos de Dívida Agrária.
TJLP – Taxa de Juros a Longo Prazo.
TO – Tocantins.
UDR – União Democrática Ruralista.
UFC – Universidade Federal do Ceará.
ULTAB – União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil.
ULTAC - União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Ceará.
UNICAMP – Universidade de Campinas.
USP – Universidade de São Paulo.
UTE – Unidade Técnica Estadual.
UTN – Unidade Técnica Nacional.

Lista de Figuras

01	Estado do Ceará.....	12
02	Assentamento Almécegas.....	272
03	Assentamento Ana Veríssimo.....	275
04	Assentamento Cauassu.....	278
05	Assentamento São Felipe.....	281
06	Assentamento Campos do Jordão.....	284
07	Assentamento Feijão.....	287
08	Assentamento Juá.....	290
09	Assentamento Santa Rita.....	293
10	Uso da Terra Litorâneo.....	314
11	Uso da Terra Sertanejo.....	320

Lista de Fotos

01	Vila Boa Vista dos Caúlas.....	181
02	Vila do Cauassu.....	182
03	Vila da Japuara.....	183
04	Reunião na comunidade do Juá.....	201
05	“Terras soltas” – uso comum conjugando interesses internos e externos dos assentados. Assentamento Santa Rita.....	241
06	“Manga” – uso comum e individual (familiar) com cultivos de hortas, legumes e plantas para forragem. Assentamento Feijão.....	241
07	Trabalho coletivo nas “terras de baixa” – Assentamento Feijão.....	256
08	Produção coletiva do coco-da-baía em consórcio com a produção individual da mandioca. Assentamento Cauassu.....	256
09	Prática da farinhada em casa de farinha manual. Assentamento São Felipe....	259
10	Farinhada em casa de farinha mecanizada – Assentamento Cauassu.....	259
11	Preparação da terra para o plantio. Assentamento Juá.....	268
12	Trabalho familiar em lote individual. Assentamento Feijão.....	269

Lista de Quadros

01	Ceará – Painel dos assentamentos.....	26
02	Brasil – Comparativo dos processos de reforma agrária e “reforma agrária de mercado”.....	78
03	Brasil – Comparativo dos Programas Cédula da Terra, Banco da Terra e Crédito Fundiário de Combate à Pobreza rural – governo Fernando Henrique Cardoso.....	99
04	Brasil – Programa Nacional de Crédito Fundiário – governo Luiz Inácio Lula da Silva.....	107
05	Comparativo Brasil – Ceará (1993 – 2004) Conflitos no Campo.....	140
06	Ceará – Estrutura fundiária segundo categorias de propriedade e assentamentos....	141
07	Ceará – Comparativo agricultura camponesa e empresarial.....	147
08	Ceará – Terras que poderiam ser distribuídas à reforma agrária de acordo com os artigos 184, 185 e 188 da Constituição Federal de 1988.....	148
09	Acaraú – Terras que poderiam ser distribuídas à reforma agrária de acordo com os artigos 184, 185 e 188 da Constituição Federal de 1988.....	149
10	Canindé – Terras que poderiam ser distribuídas à reforma agrária de acordo com os artigos 184, 185 e 188 da Constituição Federal de 1988.....	149
11	Ceará – Resumo dos Programas São José, Cédula da Terra, Banco da Terra, Crédito Fundiário e Combate à Pobreza rural e Programa Nacional de Crédito Fundiário. Período de 1997 a 2004.....	161
12	Ceará – Programas de “reforma agrária” – Número de imóveis por programa.....	162
13	Ceará – Programas de “reforma agrária” – Área dos imóveis por programa.....	163
14	Ceará – Programas de “reforma agrária” – Número de famílias beneficiadas por programa.....	164
15	Ceará – Unidades territoriais de origem dos grupos assentados por assentamento..	179
16	Ceará – Articulação dos grupos para a formação das associações.....	186
17	Ceará – Finalidades presentes nos estatutos das associações.....	197
18	Ceará – Calendário Agrícola no litoral.....	305
19	Ceará – Calendário Agrícola no sertão.....	306
20	Ceará – Uso da Terra Litorâneo – principais criações.....	311
21	Ceará – Uso da Terra Litorâneo – principais cultivos.....	313
22	Ceará – Uso da Terra Sertanejo – principais criações.....	316
23	Ceará – Uso da Terra Sertanejo – principais cultivos.....	319